



Dirceu e Itamar interrogam Acelino

Continuo se diz

sob nova ameaça

O contínuo do Senado Federal José Acelino Ferreira de Almeida, que foi espancado e torturado por três desconhecidos no último dia 18, pelo fato de ter visto dois estranhos estarem no Gabinete do Senador Itamar Franco (PMDB-MG) para colocar uma falsa bomba, disse ontem que foi ameaçado por um dos membros da Comissão de Sindicância do Senado que lhe disse, durante o seu depoimento "posso com um tapa lhe arrancar a cabeça", no que foi contraditado pelo Senador Jutahy Magalhães (PDS-BA), que disse ter o funcionário feito, por diversas vezes provocações ao membro da Comissão de Sindicância, chamando-o de "moleque".

Após ter rejeitado a oferta do Senador Jutahy, Supervisor da Comissão de Sindicância, de receber a guarda da segurança do Senado, José Acelino procurou ontem a 2ª Delegacia de Polícia para um exame de lesões corporais e para pedir garantias de vida, no que, segundo Acelino, foi prontamente atendido pelo Delegado Mário que lhe garantiu que ressolveria o caso mesmo que os culpados fossem do Senado ou de qualquer outra instituição. O que deixou o Senador Jutahy e o Presidente da Comissão de Sindicância, Aloísio Barbosa de Sousa, bastante irritados, pois a Comissão, a princípio, seria secreta e restrita ao Senado.

Em um encontro inesperado nos corredores do Senado em frente à porta do Gabinete do Presidente do Senado, Senador Jarbas Passarinho, onde se encontre encontravam José Acelino, o Senador Itamar Franco e o Senador Dirceu Cardoso, além de muitos repórteres e fotógrafos, o senador Dirceu Cardoso, que acabava de sair do Gabinete do Senador Passarinho para lhe cobrar providências com relação ao caso de Acelino, afirmou em tom forte e em voz alta, "parece que a Comissão de Sindicância está fazendo corpo mole neste caso e, se no prazo de três dias não se chegar a um resultado, farei um discurso áspero espinhoso O Senado e a Comissão".

Após o encontro no corredor do Senado, Acelino compareceu ao Gabinete do Senador Jutahy, com o documento da 2ª DP, de pedido de exame de lesões corporais. No gabinete do Senador, com a presença do Presidente da Comissão de Sindicância, estabeleceu-se um verdadeiro in-



Acelino mostra equimose

terrogatório, com algumas afirmações veementes de ambas as partes, quando Acelino reafirmou que fora ameaçado pelo membro da Comissão, Dr. Fernando, no que foi interrompido pelo Senador Jutahy, já irritado, que negou esta acusação dizendo que foi Acelino quem provocava o membro da Comissão com insistência chamando-o de moleque.

Nesta conversa, no gabinete do Senador Jutahy, que durou mais de uma hora, estabeleceu-se uma discussão acirrada com afirmações e considerações de parte a parte, quando Acelino informou que na noite de ontem, no ponto de ônibus perto do Senado, um de seus torturadores, que conduzia um carro Chevette, de cor marrom clara, parou, saiu do carro e ficou olhando para Acelino, indo embora a seguir e após ter identificado seu torturador Acelino pediu a um segurança do Senado que tomasse providências, o que não foi possível, pois .

Perguntado pelo Senador Jutahy se realmente sabia os nomes de seus torturadores e se ele confirmava que eram funcionários da "casa", Acelino disse não saber seus nomes mas que poderia reconhecê-los, se os visse. E perguntado porque ainda não tinha ido ao setor de pessoal do Senado para fazer as identificações, Acelino se confundiu, e com muita esperteza, desconversou dizendo que iria proceder à identificação, hoje.

"O que eu quero", disse o Senador Jutahy, a Acelino durante a conversa no gabinete do primeiro, "é que você me diga o que sabe de tão importante para ter sido espancado e para ter sofrido ameaças, inclusive extensivas ao seu filho, para que possamos resolver este caso", no que

respondeu Acelino, "se eu falasse poderia até derrubar o Senado", afirmação que foi seguida de risos do Senador Jutahy que disse, então conte, não recebendo a resposta, pois, Acelino enrolou e disse outras coisas.

Ao final da reunião, após Acelino ter se retirado, o Senador Jutahy disse, "há coisas neste caso que não consigo entender, como por exemplo, o fato de o Acelino morar em uma região muito próxima ao Cerrado e ter sido levado para tão longe e ter sido torturado, segundo seu depoimento para a Comissão, em pista com muito movimento dos dois lados, e na margem da pista, como se os torturadores quisessem ser vistos, e, além disso, porque um dos elementos que teria sido visto por Acelino no gabinete do Senador Itamar Franco, circula pelo Senado".

E concluiu o Senador Jutahy, "me parece muito estranho isto tudo, é de ficar "embananado". Eu que não sou torturador, mas me colocando na posição deles, acho que quem Comete este tipo de coisa o faz às escondidas e não aparece para não ser reconhecido", e comentou, o que será que este rapaz quer? Será que há algum interesse maior nisto tudo? Será que as contradições de Acelino são simples contradições?

DESOBRAMENTOS

Por volta das 20:00 horas de ontem, após contatos com o Senador Itamar Franco e com o Presidente do Senado, senador Jarbas Passarinho, o Supervisor da Comissão de Sindicância. Senador Jutahy Magalhães informou que, no caso de Acelino não identificar os responsáveis hoje, nas fotos dos funcionários da casa nos arquivos do setor de pessoal o caso poderá ser entregue à Polícia Federal, pois assim, o caso poderá ser resolvido.

E como o carro — que segundo as declarações de Acelino à Comissão de Sindicância — no qual Acelino foi raptado para depois ser torturado, teve sua chapa identificada pela reportagem deste jornal como sendo uma Kombi de cor verde abacate pertencente à ARTIPLASTIC — Artigos Plásticos Limitada — localizada na Avenida W2 Sul Quadra 510, loja 72. O que leva à conclusão ser o Opala de cor bege identificado por Acelino de outra cidade, ou até de outro Estado, pois a chapa AC-2448 pode pertencer segundo informações do DETRAN/DF, a qualquer outra localidade.